

INOVAÇÃO DE BAIXO CUSTO PARA REABILITAÇÃO AQUÁTICA: um exemplo de indissociabilidade entre extensão, pesquisa e ensino

**Júlia Sarto Ferreira¹, Lucca Cardoso Ferrari¹, Marcos Massao Shimano¹, Suraya
Gomes Novais Shimano¹**

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro

E-mail do autor principal: juliasartof@gmail.com
Grupo Temático: Saúde

Resumo: Resumo: No projeto de extensão Golfinho, vimos que não tinha como medir a força das pessoas durante a fisioterapia aquática. Isso compromete a avaliação dos indicadores de extensão de melhora da condição física. Fora da água existem equipamentos próprios, mas são caros. A exclusão de pessoas mais pobres de uma reabilitação na água com monitoramento de força mais confiável apresentou-se como um problema real. Assim, o objetivo foi criar um dispositivo barato para medir forças na água e testá-lo no projeto. Como método, esse é um relato de experiência de um projeto de extensão voltado à inovação que teve três etapas. A etapa 1 foi a criação dos componentes físicos e os controles de programação. A etapa dois foi a criação de uma luva impermeável, para que os dispositivos não molhassem. A etapa três foi a realização de testes para calibrar os sensores e a funcionalidade do sistema. Essa última etapa foi feita na piscina onde o projeto de extensão Golfinho funciona. Como resultado, o medidor de forças se mostrou sensível (com acurácia). Assim, essa inovação associada à extensão resultou em um protótipo de um equipamento que poderá beneficiar muitas pessoas que se reabilitam na água. Também demonstrou que a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão pode promover melhorias na qualidade da extensão universitária, garantindo excelência nas ações extensionistas. Também mostrou que o trabalho interdisciplinar é o melhor caminho para a resolução dos problemas reais da comunidade. Conclusão: foi criado um equipamento acessível financeiramente para uso em fisioterapia aquática na comunidade.

Palavras-chave: Força muscular, Extensão Comunitária, Inclusão Social.